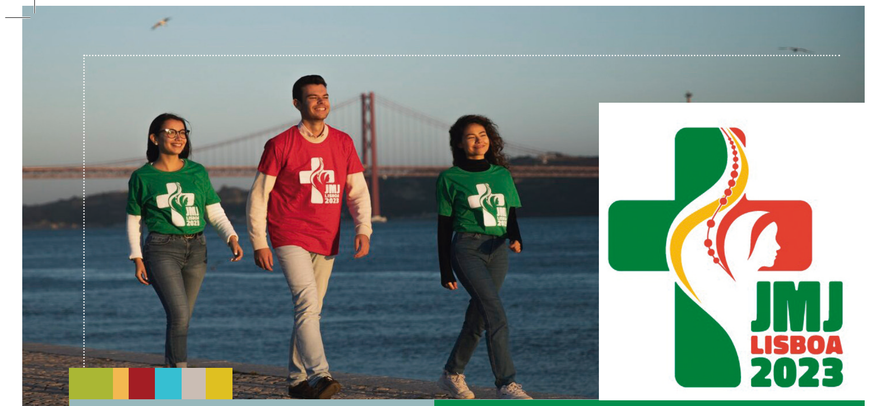

Logotipo oficial da Jornada Mundial da Juventude 2023, presentado em Outubro

JMJ 2023
ENTREGA DA CRUZ A JOVENS PORTUGUESES

missão e Igreja

Jovens da delegação portuguesa que receberam a cruz e o icon de Maria, no Vaticano

O Papa entregou, no dia 22 de Novembro de 2020, Solenidade de Cristo Rei do Universo, a uma delegação portuguesa, na Basílica de São Pedro, a Cruz da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), cuja próxima edição internacional decorre em Lisboa (2023).

"É um passo importante na peregrinação que nos levará a Lisboa, em 2023", disse, no final da Missa a que presidiu, na Basílica de São Pedro.

A intervenção decorreu perante representantes das dioceses de Portugal e do Panamá, que acolheu a JMJ em 2019.

"Dirijo uma saudação particular aos jovens panamenhos e portugueses, aqui representados por duas delegações que, em breve, realizarão o gesto significativo da passagem da Cruz e do Ícone de Maria 'Salus Populi Romani', símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude", referiu Francisco, que aplaudiu este momento simbólico.

O Papa anunciou ainda novidades relativamente à celebração da JMJ a nível diocesano.

"Passados 35 anos da instituição da JMJ, depois de ter ouvido o parecer de várias pessoas e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida – que é competente no que se refere à Pastoral Juvenil – decidi transferir, a partir do próximo ano, a celebração diocesana da JMJ do Domingo de Ramos para o Domingo de Cristo Rei", declarou.

"No centro, continua a estar o Mistério de Jesus Cristo Redentor do homem, como sempre destacou São João Paulo II, iniciador e patrono da JMJ", acrescentou.

O gesto simbólico passagem da Cruz, dos jovens do Panamá para os de Lisboa estava previsto para o último Domingo de Ramos (5 de abril), mas foi adiado por causa da pandemia.

"Queridos jovens, gritai com a vossa vida que Cristo vive e reina! Se vos calardes, gritarão as pedras", pediu o Papa às delegações presentes.

Em Outubro passado a comissão organizadora da JMJ 2023, num evento online, lançou o logotipo oficial para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2023. Para o Cardeal D. Manuel Clemente o logotipo escolhido reflete a opção do Papa em centrar o evento na "Evangelização".

Texto e Fotos: Agência Ecclesia

missão e Mundo

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
PEDITÓRIOS DIOCESANOS

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
Peditórios Diocesanos

Dioceses	CONTAS 2018	CONTAS 2019
ALGARVE	10.669,16 €	7.250,71 €
ANGRA	6.640,75 €	4.513,11 €
AVEIRO	15.501,16 €	13.586,00 €
BEJA	7.367,59 €	5.473,72 €
BRAGA	46.250,00 €	35.561,45 €
BRAGANÇA	4.555,50 €	4.753,83 €
COIMBRA	23.352,69 €	23.516,13 €
ÉVORA	3.000,00 €	1.403,50 €
FUNCHAL	15.000,00 €	15.000,00 €
GUARDA	29.871,00 €	27.758,80 €
LAMEGO	18.645,98 €	15.850,00 €
LEIRIA-FÁTIMA	22.311,86 €	21.012,31 €
LISBOA	57.593,78 €	68.839,97 €
PORTALEGRE	10.388,43 €	10.881,27 €
PORTO	58.254,23 €	55.252,56 €
SANTARÉM	7.655,32 €	4.547,45 €
SETÚBAL	7.866,22 €	7.987,77 €
VIANA CASTELO	15.000,00 €	16.015,95 €
VILA REAL	35.675,50 €	28.905,00 €
VISEU	23.743,03 €	19.587,50 €
ORD. CASTRENSE	125,76 €	149,50 €
TOTAL	**419.467,96 €**	**387.846,53 €**

OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS (PORTUGAL)

Em 2019 enviámos os seguintes donativos:

OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

123.092,28 € para a Guiné

39.731,46 € para a Rep. Dem. Congo

44.107,2 € para a Fundação Domus Missionalis

Total 206.930,94 €

OBRA DE S. PEDRO APÓSTOLO

10.152,15 € para a Rep. Dem. Congo

OBRA DA SANTA INFÂNCIA

20.122,39 € para o Mali

TOTAL 237.205,48 €

D. JOSÉ TOLENTINO
MEMBRO DA CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS

Cardeal D. José Tolentino, arquivista e bibliotecário do Vaticano, é também membro do Conselho Pontifício da Cultura

O cardeal D. José Tolentino Mendonça, no dia 17 de Novembro de 2020, foi nomeado pelo Papa Francisco como membro da Congregação para a Evangelização dos Povos, organismo da Cúria Romana que acompanha a vida das comunidades católicas nos chamados países de missão.

Foto: Agência Ecclesia/MC

eu participo na Obra S. Pedro Apóstolo
DAR UM ROSTO À ESPERANÇA

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Localidade: _____
NIF: _____
Assinatura _____

SIM, desejo colaborar na Campanha "DAR UM ROSTO À ESPERANÇA", contribuindo desta forma para a formação de um clero nas Missões, para o que envio um cheque no valor de:

O 5 Euros O 25 Euros O 50 Euros O 100 Euros O 200 Euros
O 400 Euros – (Uma bolsa de estudos completa) O _____ , _____ Euros

Dados bancários para transferência:
OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ
Banco Millennium – BCP Nº Conta – 23521434 NIB – 0033 0000 0002 3521 434 05

Favor preencher e enviar para:
OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA

NB: Agradecemos o envio do seu NIF para efeitos fiscais.

Muito obrigado a todos os que nos enviam os seus donativos, para esta obra. Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma eucaristia pelas intenções dos colcaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.

www.opf.pt
MISSÃO OMP

Nº 4 Ano 18
Outubro/Novemvro/Dezembro 2020
Publicação Périodica Trimestral
Obras Missionárias Pontifícias

Preço de Capa 0,01 Euro

FOTO: Natividade (Luxemburgo) – Óleos Pastel, 1975

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR
P. António Manuel Batista Lopes, SVD

PROJECTO GRÁFICO
João Cláudio Fernandes

MISSÃOZINHA OMP
Anna Kudelska

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
Direcção Nacional de Propagação da Fé

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA
Tlf: (+351) 21 814 84 28
Email: missio.omp@netcabo.pt
Homepage: www.opf.pt

ESTATUTO EDITORIAL
https://www.opf/missao-omp

EXECUÇÃO GRÁFICA:
SERSILITO - Empresa Gráfica, Lda
www.sersilito.pt

Registo na ERC nº 104247

Depósito Legal Nº 192499/03
NIPC 501 132 619 - I.S.S.N. - 1647 - 9203

TIRAGEM: 5 000 exemplares

FOTOGRAFIAS:
Agência Ecclesia

O Deus da Missão
P. António Manuel Batista Lopes, SVD

Editorial

Sempre que chega o Natal parece que sentimos vontade de ser melhores, desperta em nós a criança que dorme e nos põe a sonhar. Tudo pode recomeçar de novo, tudo pode ser diferente, tudo tem que ser melhor, porque um Menino nos nasceu, um filho nos foi dado.

O desejo, justíssimo, da vacina "milagrosa", faz-nos ter pressa de "mudar de página", de superar a angústia, o cansaço, o medo… Contudo, na "página atual" em que vivemos, seria bom aprender a "recuperar os nossos estilos de vida, as nossas relações, o sentido da nossa existência". É que corremos o risco de que tudo fique em nada se não nos empenharmos com paixão a uma verdadeira conversão e a um afincado compromisso pela transformação do mundo.

Que o Natal nos ajude a entender e a discernir o que se vive. Que rompa os "telhados de vidro" de uma fé sem vida que apresenta um Deus longínquo, ausente da existência humana e alheio às suas preocupações; de uma fé submetida ao capricho do estado de ânimo que só alimenta expetativas espirituais caindo numa fé infantil; e passar a uma fé viva, ativa que nos faça entrar no Deus que é Mistério, cuja essência consiste em amar e daí a sua vontade de entrar em relação com o ser humano. Um Deus que se faz encontro.

É este o Deus da Missão que nos faz chegar perto dos outros – acolher, encontrar – que é o lugar da revelação e da fraternidade, da possibilidade para intuir aqueles princípios que fazem nova a vida; nos faz pressentir a necessidade – discernir – que nos capacita a uma relação, a saber correr riscos e a contagiar o bom, o bem e o belo; nos leva a dar respostas concretas e individuais – acompanhar – tornar possíveis os caminhos da convivência e converter as relações humanas em "mais-valia"; até sermos capazes de – integrar – a todos e despertar o sonho de uma sociedade fraterna, capaz de construir uma nova humanidade.

Feliz Natal !

Tudo pode recomeçar de novo, tudo pode ser diferente, tudo tem que ser melhor, porque um Menino nos nasceu, um filho nos foi dado.

folheto4_2020.indd 1 26/11/20 12:01

Inspirados no livro de D. António Couto "Leitura do Tempo em que Vamos", os Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) e os Animadores Missionários Ad Gentes (ANIMAG), em parceria com as Obras Missionárias Pontifícias (OMP), realizaram, durante o mês de outubro, um ciclo de cinco conferências missionárias online sob o tema genérico A falta que um rosto faz!

O especialista em Sagrada Escritura e bispo de Lamego, D. António Couto, deu início ao ciclo, com a sua conferência «De "eu" para "eis-me"». A responsabilidade pelo outro. Os rostos dos outros como autênticas lições de humanidade. Um rosto suplicante, lacrimejante, pleno de existência, que me leva a agir, a ter consciência de que a missão é «a Igreja a fazer-se» e a dizer, convictamente, «eis-me aqui, ao teu serviço».

O ciclo prosseguiu com a autora e encenadora Matilde Trocado, que nos deu delicadamente a mão e nos conduziu pelo mundo das «expressões da proximidade» da arte, aquela ferramenta que é sempre um encontro com o inexplicável sublime, uma forma de tocar o transcendente e um véu através do qual temos um vislumbre do rosto de Deus, num apelo que se dissolve na voz do salmista: «Mostra-nos o teu rosto e seremos salvos» (Salmo 80).

A terceira conferência esteve a cargo de Rita Valadas, licenciada em Política Social, que nos colocou «o outro diante de mim», em género de jogo de espelhos entre «eu», o «outro» e «nós». Rostos interpeladores, que remetem para a obra que cada um representa. A simbiose do cuidador com o outro, que se torna, ele próprio, meu cuidador; o encontro com o rosto do outro que gera relação: o outro diante de mim que se transforma em «nós».

Mais de 380 participantes no ciclo de conferências

O docente da Faculdade de Teologia na Universidade Católica Portuguesa Juan Ambrosio guiou-nos, apaixonadamente, por formas de «desmascarar a missão» – desafiando-nos a que tiremos a máscara para buscar traços que caracterizem a missão nos nossos tempos –, recorrendo a documentos do Papa Francisco. A descoberta da cor dos olhos de Deus a partir do encontro com os olhos do outro. Será aí que se experimenta a Igreja na sua relação com missão e comunhão, observando o centro a partir da periferia e conscientes de que a nossa resposta deverá ser um verdadeiro e desmascarado «eis-me aqui, envia-me» (Is 6,8).

Finalmente, o ciclo encerrou com «as palavras da missão», conferência proferida pelo cardeal D. José Tolentino de Mendonça. As palavras da missão: gratidão, conversão missionária, reflexão e aprofundamento teológico e espiritual; não ignorar, não adiar o coração. A falta que um rosto faz: o rosto como centro ético do mundo (E. Lévinas), como chave para a dimensão missionária. Nestes tempos dolorosos e ricos, «que fazer?».

Muitas perguntas que surgem e devem ser habitadas, vencendo a fragmentação. Dominar o medo juntos, transformando a dificuldade numa força para nos encontrarmos em profundidade. A pandemia como terra de missão.

Oradores do ciclo de conferências

Tendo em conta o grande interesse demonstrado por individuais e comunidades, a equipa coordenadora do ciclo de conferências decidiu acrescentar uma sessão, que ocorreu no dia 5 de novembro, às 21h00. A intenção foi colocar os rostos em frente uns dos outros, em partilha missionária, dando o seu contributo para a reflexão. O programa foi estruturado em trabalho de grupos e plenário, onde foram apresentados alguns pontos concretos pertinentes para a «imaginação do possível» nestes tempos de pandemia.

Texto: P. Adelino Ascenso (IMAG) e P. Simão Pedro (ANIMAG)
Fotos: DR

Cecília, Leah, Luigi, Paolo, Huma, Maira, Agostino… Provavelmente, nunca ouviu falar deles, ou então apenas terá lido algumas linhas sobre estes homens e mulheres. São apenas exemplo de cristãos sequestrados por causa da sua fé nos dias de hoje. São padres, irmãs, leigos. É também para eles e por causa deles que existe a Fundação AIS.

Têm nome. Vamos tratá-los por Cecília, Leah, Luigi, Paolo, Huma, Maira, Agostino. As suas histórias são comoventes. São o retrato da tragédia que se tem vindo a abater sobre os cristãos em vários continentes, em inúmeros países. Todos os relatórios produzidos pela Fundação AIS são um alerta para essa realidade dramática: os cristãos são a comunidade religiosa mais perseguida. Uma realidade que, no entanto, o mundo parece querer ignorar. Cecília é uma irmã franciscana. Estava no seu convento, no dia 7 de Fevereiro de 2017, em Karangasso, no Mali, quando foi levada por homens armados. Gloria Cecilia Narváez Argoti, 56 anos, é colombiana. Dedicava os dias a auxiliar crianças órfãs e a dar apoio e formação às mulheres das aldeias da região. Foi levada à força por homens armados de metralhadoras e catanas.
Leah Sharibu é uma jovem. Foi raptada na sua escola em Fevereiro de 2018, juntamente com mais 110 colegas. Huma Younus e Maira Shabhaz, ambas do Paquistão, ambas cristãs, foram raptadas, violadas e forçadas a "casar" com os sequestradores, muçulmanos. O Padre Paolo D'Oglio foi raptado por jihadistas do Daesh a 29 de Julho de 2013 na cidade síria de Raqqa. O Padre Pier Luigi Maccali foi sequestrado em Setembro de 2018 em Bamoanga, no Níger.

Gritos de angústia

A Fundação AIS assinalou, no dia 13 de Outubro, 25 anos de presença em Portugal. Esta fundação pontifícia tem como missão ajudar as comunidades cristãs perseguidas por causa da fé, mobilizando para isso recursos e procurando alertar o mundo para esta realidade tantas vezes ignorada. Todos os dias, a Fundação AIS recebe pedidos de ajuda. Por vezes, muitas vezes, infelizmente vezes de mais, são gritos de angústia de pessoas que perderam tudo o que tinham, que vivem com medo da violência, que vivem aterrorizadas, que são perseguidas. São gritos de socorro. Não fazer nada, responder com um ensurdecedor silêncio, seria impensável, criminoso mesmo.

Imperativo de consciência

A Fundação AIS existe, nas palavras do Padre Werenfried van Straaten, o seu fundador, para secar as lágrimas de Deus na terra. De facto, há milhares de pessoas, em muitos países do mundo, privadas da sua liberdade, por vezes até condenados à morte, por serem cristãs. Há milhares de pessoas que têm também de viver a sua fé clandestinamente, em países onde o poder do Estado desconfia do poder da fé. E há também milhares de pessoas que são simplesmente ignoradas pela sociedade, como se fossem invisíveis, como se não existissem, como se as suas lágrimas não incomodassem, mesmo quando estão reduzidos à condição de farrapos humanos. É para eles, para todos eles que existe a Fundação AIS. Esta é uma missão que nos deve mobilizar a todos. Ajudar esta Igreja que sofre e cujos lamentos, lágrimas e sangue raramente chegam a ser notícia no nosso país, deve ser um imperativo de consciência.

Texto: Paulo Aido, Fundação AIS
Fotos: ACN

folheto4_2020.indd 2 26/11/20 12:01